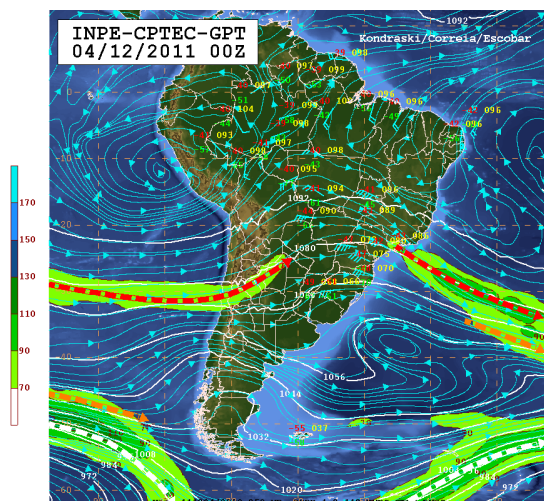


Análise Sinótica

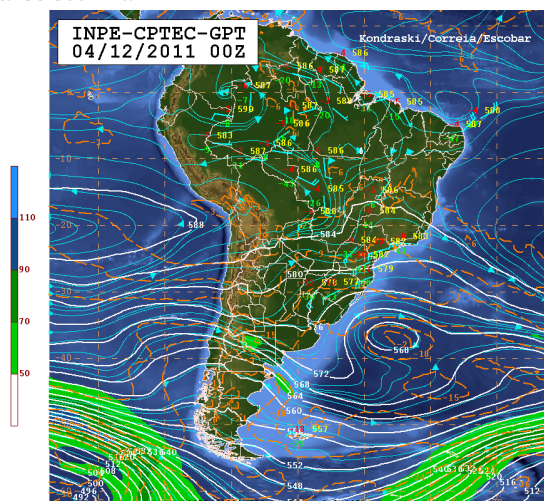
04 December 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



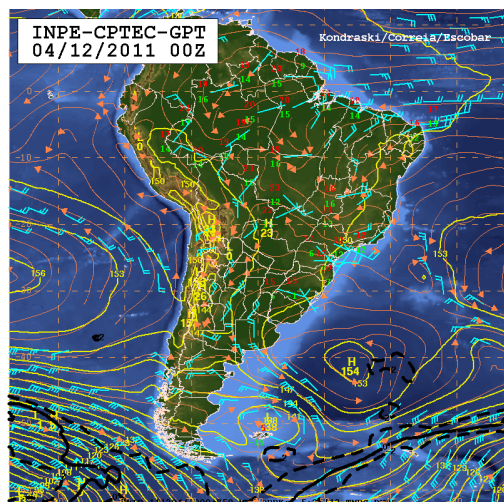
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z deste domingo (04/12), nota-se o predomínio da circulação ciclônica sobre o Brasil ao sul de 10S devido a um cavado amplificado pelo oeste da Região Centro-Oeste. Associado a toda esta circulação ciclônica observa-se a configuração de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) sobre o Atlântico por volta de 38S/45W, na altura da Província de Buenos Aires, na Argentina. O Jato Subtropical (JST) é que dá suporte dinâmico ao cavado que atua sobre o continente e é notado atuando na vanguarda e na retaguarda deste entre 20S e 30S, aproximadamente. No Brasil este máximo de vento atinge a região do Vale do Paraíba, em SP. No Atlântico verifica-se a presença do ramo norte do Jato Polar (JPN) acoplado ao JST. Ainda no Atlântico, ao sul de 50S, atua o ramo sul do Jato Polar (JPS). No Pacífico ambos os ramos deste máximo de vento se encontram acoplados ao sul de 40S e oeste de 80W. Um anticiclone centrado no Pacífico em torno de 12S/81W, influencia parte da Região Norte do Brasil, principalmente os Estados do AC e do AM. Sobre a faixa norte das Regiões Norte e Nordeste há a atuação de um cavado que está associado a um VCAN centrado no Atlântico em, aproximadamente 11S/24W.

Análise 500 hPa



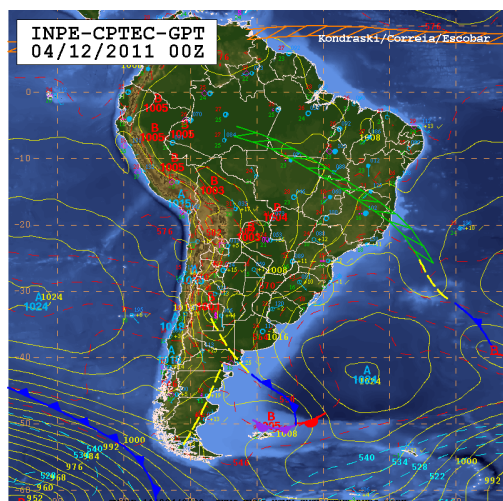
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z deste domingo (04/12), observa-se um comportamento sinótico bastante similar ao descrito na alta troposfera. Neste nível o cavado tem eixo entre o leste de MT, sul de GO e de MG. O Vórtice Ciclônico comentado em altitude sobre o Atlântico também é notado nesta análise e está centrado em torno de 37/46W e dele se estende um cavado que passa pelo RS, nordeste da Argentina e no sul e leste do Paraguai. Nota-se que o escoamento se encontra bastante perturbado sobre o continente, especialmente ao sul de 20S. Um anticiclone sobre o Pacífico em torno de 20S estende uma crista que atinge a Bolívia e parte do Centro-Oeste do Brasil. Outro anticiclone é notado nesta análise e está centrado em torno de 01S/71W. Porém, nesta época do ano, a termodinâmica é suficiente para quebrar a barreira anticiclônica neste nível e gerar instabilidade, mesmo que de forma localizada (ver imagem de satélite). Um VC em torno de 02S/37W tem sua circulação atuando sobre o norte da Região Nordeste. Sobre a BA uma crista atua associada a um anticiclone centrado no Atlântico.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa deste domingo (04/12), observa-se o escoamento de leste associado a circulação da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) sobre a porção norte do Brasil. Esta circulação que penetra pelo Nordeste e Norte do país provoca confluência no escoamento entre o sul da região amazônica e o norte do Centro-Oeste e do Sudeste do país e na faixa sul da BA. Associado à termodinâmica e ao padrão de escoamento de níveis superiores, a configuração descrita contribui para a manutenção da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), sistema em superfície que provoca o desenvolvimento de intensa nebulosidade sobre o interior do Brasil e Atlântico (ver imagem de satélite). Verifica-se uma área de baixa pressão no Atlântico em torno de 27S/36W, que reflete em superfície na forma de cavado que, por sua vez, se acopla a ZCAS. Um anticiclone migratório tem centro por volta de 41S/56W e a combinação da circulação deste sistema com a da área de baixa pressão já comentada gera uma pista de ventos de sudeste entre o leste das Regiões Sul e Sudeste do país provocando convergência de umidade para esta área que resulta em nebulosidade mais rasa. Já é possível notar que o escoamento vindo da região amazônica tem um direcionamento para o norte da Argentina. Este padrão faz com que a ZCAS comece a perder características. Entre o Pacífico e o Atlântico ao sul de 40S nota-se a presença de áreas de baixa pressão associadas a sistemas frontais transientes por esta área.

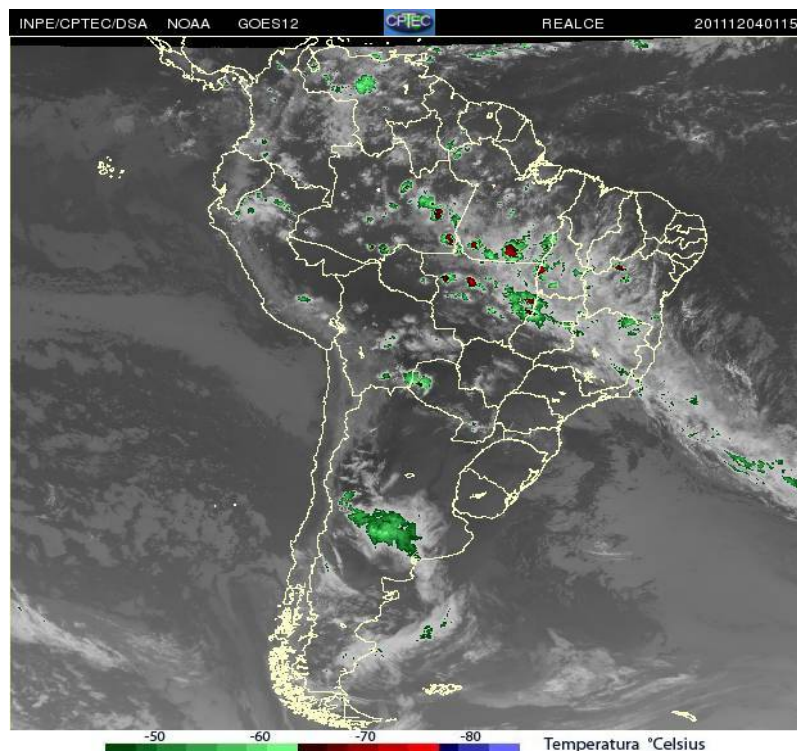
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z deste domingo (04/12), observa-se a presença da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) desde o sudeste da AM até o ES/sul da BA. No Atlântico adjacente a ZCAS se estende como um cavado até um sistema frontal, que tem uma baixa pressão de 1012 hPa em torno de 40S/26W. O anticiclone migratório pós-frontal está centrado no Atlântico em aproximadamente 43S/44W, com centro de 1024 hPa. A sua circulação atua entre a Região Sul e parte do Sudeste do Brasil, Uruguai, e a Província de Buenos Aires na Argentina. Nota-se outro sistema frontal com ciclone de 1004 hPa em torno de 49S/59W. Um cavado atua entre as Províncias de San Luís e Rio Negro. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada ao leste de 10W com valor de 1026 hPa (fora do domínio da figura). No Pacífico um sistema frontal atua ao sul de 45S e oeste de 75W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor pontual de 1025 hPa a oeste de 95W (fora do domínio desta figura). A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 7N e 10N no Atlântico e no Pacífico.

Satélite

04 December 2011 - 00Z



Previsão

Neste domingo (04/12) a ZCAS ainda atuará pelo país, com isso, persiste a condição de muita instabilidade entre o sul da região amazônica e o Sudeste do país e faixa sul da BA. Há risco de fortes pancadas de chuva e/ou temporais localizados sobre o oeste, leste e noroeste/norte de MG, leste e norte de GO, DF, faixa norte e noroeste de MT, TO, em áreas do norte do AC, AM, RR, centro, sul e oeste do PA, sul do MA e do PI e no oeste da BA. Porém, já é possível notar nas análises de hoje que no campo de 850 hPa a convergência da região amazônica começa a se direcionar para o norte da Argentina. Tal padrão aliado a um cavado em altos níveis entre o Pacífico, os Andes e o sul do continente sulamericano, provocará instabilidade desde a Bolívia, Paraguai e sobre a Argentina no decorrer deste domingo. Este padrão também começa a descaracterizar a ZCAS em superfície. Portanto, a partir de segunda-feira, já não se espera a atuação deste sistema pelo interior do Brasil, mas uma onda frontal na altura do Sudeste do país manterá um canal de umidade que provocará forte pancadas de chuva em grande parte do Sudeste e do Centro-Oeste do país. Na faixa litorânea entre o Sudeste e o Sul do país os ventos úmidos vindos do mar na retaguarda da onda frontal deixarão o dia com muita nebulosidade e chuva fraca e passageira. Entre o sul de MG, em grande parte de SP e do MS, a termodinâmica é que ditará a condição de tempo, nestas áreas o sol aparece, mas no decorrer do dia o calor e a alta umidade provocarão pancadas de chuva que, de forma localizada, serão fortes. O padrão ciclônico se manterá ao longo da semana sobre o sul do continente, inclusive com um Vórtice Ciclônico em 500 hPa posicionado entre o Pacífico e os Andes por volta de 25S e 30S. A onda frontal no Atlântico, embora mais deslocada para sudeste no oceano, ainda atuará até a quarta-feira (07/12) pelo modelo GFS, porém, neste dia, nota-se discordância entre este modelo e ETA que já mostra o sistema bem mais enfraquecido e como um cavado. Além disso, desde o início do sistema o GFS o indica mais intenso, o modelo UKMET esta semelhante ao GFS na intensidade do sistema.

Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo

